

UM EXPERIMENTO
A PARTIR DE UM MERGULHO
NO UNIVERSO DOS ORIXÁS
OFERECIDO PELA
TURMA 61



APRESENTA

E O
QUE TE
GUIA?

Disciplina: Dança

PERFORMANCE E OCUPAÇÃO
(COORDENAÇÃO):
SILVIA BITTENCOURT
ASSISTÊNCIA: FLÁVIA MAZAEI
E PAULO VIKIRITI

05.11.2010

PRODUÇÃO
BERTHA HELLER

AXÉ

ENERGIA MÁGICA, UNIVERSAL SAGRADA DO ORIXÁ. ENERGIA MUITO FORTE, MAS QUE POR SI SÓ É NEUTRA. É MANIPULADA E DIRIGIDA PELO HOMEM ATRAVÉS DOS ORIXÁS E SEUS ELEMENTOS SÍMBOLOS.



Os orixás são deuses africanos que correspondem a pontos de força da Natureza e os seus arquétipos estão relacionados às manifestações dessas forças. As características de cada Orixá aproxima-os dos seres humanos, pois eles manifestam-se através de emoções como nós. Sentem raiva, ciúmes, amam em excesso, são passionais. Cada orixá tem ainda o seu sistema simbólico particular, composto de cores, comidas, cantigas, rezas, ambientes, espaços físicos e até horários.

Estes deuses da Natureza são divididos em 4 elementos – água, terra, fogo e ar. Alguns estudiosos ainda vão mais longe e afirmam que são 400 o número de Orixás básicos divididos em 100 do Fogo, 100 da Terra, 100 do Ar e 100 da Água, enquanto que, na Astrologia, são 3 do Fogo, 3 da Terra, 3 do Ar e 3 da Água. Porém os tipos mais conhecidos entre nós formam um grupo de 16 deuses. Eles também estão associados à corrente energética de alguma força da natureza. Assim, Iansã é a dona dos ventos, Oxum é a mãe da água doce, Xangô domina raios e trovões, e outras analogias.

No Candomblé cultuam-se muitos outros orixás, desconhecidos por leigos, por serem menos populares do que Xangô, Iansã, Oxossi e outros, mas com um significado muito forte para os adeptos dos cultos afro-brasileiros. Alguns são necessariamente cultuados, devido à ligação com trabalhos específicos que regem, para a saúde, morte, prosperidade e diversos assuntos que afligem o dia-a-dia das pessoas. Estes deuses africanos são considerados intermediários entre os homens e Deus, e por possuírem emoções tão próximas dos seres humanos, conseguem reconhecer os nossos caprichos, os nossos amores, os nossos desejos. É muito frequente dizer-se que as personalidades dos seus filhos são consequência dos orixás que regem as suas cabeças, desenvolvendo características iguais às destes deuses africanos.

A seguir as descrições dos 16 Orixás mais cultuados. Existem diversas correntes no Candomblé e por essa razão as informações poderão ser diferentes de acordo com a tradição ou região.



NANA
OMOLU
OXUMARÉ
OXALÁ
EXU
OGUM
OXÓSSI
YEMONJÁ
IANSA
OXUM
OBÁ
EWÁ
XANGÔ
LOGUN EDÉ
OSSAIM
IBEJI
IROKO



PERCURSO



- 1 - "MARATONA" / VERÔNICA AVELAR - ENTRADA DOS TEATROS
- 2 - "DUAS XICARAS DE CHÁ" / CAMILLA FLORA - ENTRADA DOS CAMARINS
- 3 - "PRANTO LIVRE" / ADRIANE LOPES - CAMARIM
- 4 - "EXPERIÊNCIA" / RAFAEL LOZANNO - ENTRADA DA MARÇENARIA
- 5 - "ANSI-ARI" / ANGELA RIBEIRO - MARÇENARIA
- 6 - "CARNE VIVA" / ELTON DOS SANTOS - LIXÃO
- 7 - "DAS ÁGUAS DE DENTRO" / JULIANA SCHALCH - AR LIVRE
- 8 - "FALSAS RAÍZES" / ANDRÉ PETRY - CANTO AMEBA
- 9 - "SOU SOLO" / MOISÉS AMENO - AMEBA
- 10 - "NATUREZA MORTA" / JULIANA BELMONTE - BANHEIRO FEMININO
- 11 - "QUEM SABE, UM DIA..." / EDUARDO EIPELDAUER - MARQUIAGEM
- 12 - "ODOYÁCARD" / MELISSA CAMPANOLI - AR LIVRE
- 13 - "EXÍLIOS" / BRUNA LIMA - CORREDOR
- 14 - "IMÃ" / PAULO BASTILIERI - BANHEIRO MASCULINO
- 15 - "NA ENCruzILHADA" / ÁUREA TEIXEIRA - SALA 21
- 16 - "VÁ IDADE" / JANAÍNA BATUIRA - SALA 22
- 17 - "RE-VOLTA" / JOÃO ATTUY - SALA 22
- 18 - "FECUNDO" / THIAGO FERNANDES - AR LIVRE
- 19 - "DAS MEMÓRIAS DENTRO E FORA" / CARLA ZANINI - SALA 23
- 20 - "SOM INTERIOR" / LUIZ ALTIERI - SALA 23
- 21 - "POR UM FIO" / LUÍS GUSTAVO LUVIZOTTO - SALA 23
- 22 - "LIBERT-AÇÃO" / CLÁUDIA MIRANDA - MARQUIAGEM
- 23 - "VENTANIA" / DIEGO AVELINO - REALIZADA DIAS ANTES DO PÚBLICO (HEGAR)

1 ALGUMAS PERFORMANCES
ACONTECERÃO CONCOMI-
TAMENTE POR UMA
QUESTÃO ESPACIAL. SERÃO
INTERCALADAS.

MÚSICAS

RICARDO COUTINHO,
MADIAN E FELIPE FRAGA



Seção Técnica do Teatro Laboratório

Iluminação e Sonoplastia – Denilson Marques, Gustavo Viggiano, Marcos Pinto, Mario de Castro;

Cenotécnica – Gabriel Silveira Barreto, Nilton Ruiz Dias, Zito Rodrigues;

Costura - Ilza da Silva Santos; Raimunda Lopes da Silva Santos;

Cenografia e Adereços – Jonas de Moraes, Paulo Basílio, Rafael Rios Filho;

Zeladora – Elbany Soares de Lima

Silvana Carvalho

Professores da Ead

Ana Maria A. Spyer, Andrea Kaiser, Antonio Rogério Toscano, Celso Frat-schi, Claudio da V. Lucchesi, Cristiane Paoli Quito, Elisabete V. Dorgam Martins (Bete Dorgam), Iacov Hillel, José Fernando P. de Azevedo, Luiz R. Damasceno, Maria Isabel Setti, Mônica de A.P. Montenegro, Rachel Araújo de B. Fuser, Sandra R. Sproesser, Silvana Garcia, Silvia T. Bittencourt

Secretaria

Carlos Alves da Costa (Croata), Karina de Andrade, Roberto Elias Jugdar

Escola de Arte Dramática

Diretora Profa. Sandra R. Sproesser, Vice-diretor Prof. Dr. José Fernando P. de Azevedo

Escola De Comunicações e Artes

Diretor Prof. Dr. Mauro Wilton De Sousa, Vice-diretor Profa. Dra. Maria Dora Genis Mourão

Universidade de São Paulo

Reitor Prof. Dr. João Grandino Rodas, Vice-reitor Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

TURMA 61

Adriane Pacheco Lopes

André Petry Gonçalves

Angela Martins Dantas Ribeiro

Áurea Barros Teixeira

Bruna Pinto Ozório de Souza Lima

Camila dos Reis Flora Oliveira

Carla Malheiros Zanini

Cláudia Cristina Miranda

Diego Alexandre Avelino

Eduardo Eipeldauer

Elton John Lídio dos Santos

Janaína Baturia Pimenta

João Pedro Attuy Garcia

Juliana Braga Belmonte

Juliana Santi Schalch

Luís Gustavo Oliveira Luvizotto

Luiz Henrique Altieri Soares

Melissa Campagnoli Jorge

Moisés Rodrigo A. C. de Moraes

Paulo Estevão Freitas Bellstrieri

Rafael Lozano

Thiago Fernandes de Freitas

Veronica Avelar



ead@usp.br